



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde. Algum vereador não conseguiu dar a sua presença? Ver. José Freitas está presente; Ver. Carlo está presente. Mais algum vereador? Ver. Erick Dênil está presente. Com 19 vereadores presentes, há quórum. Diretor, há pregão a ser feito? (Pausa.)

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Sra. Presidente, passamos ao pregão.

Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo justificativa de falta do Ver. Alexandre Bobadra, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação no comparecimento na 114ª Zona Eleitoral, no dia 1º de setembro, das 14h às 16h, em Porto Alegre. (Processo SEI nº 222.00034/2025-19)

Apregoo representação externa do Ver. Carlo Carotenuto, que representou esta Casa no evento “MENUPOA”, promovido pela Associação Comercial de Porto Alegre, no dia 2 de setembro de 2025, das 12h às 14h, em Porto Alegre. (Processo SEI nº 362.00088/2025-17)

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, solicitando Licença Luto, nos termos do art. 218, inc. II, do Regimento, no período de 2 a 9 de setembro.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Mesa declara empossado o suplente, Ver. Yuri Ferrer, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ.

Solicito também que possam incluir o Ver. Yuri Ferrer na questão aqui da nossa presença.

O Ver. Marcelo Bernardi está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Sra. Presidente, boa tarde, senhores colegas vereadores, venho aqui falar de um tema muito importante. Neste mês, estamos no Setembro Amarelo. Muitos sabem, alguns até não sabem, mas eu perdi um irmão por suicídio. Então, venho aqui hoje fazer um apelo: o Setembro Amarelo é um mês dedicado à conscientização e prevenção do suicídio. Nesse período, falamos muito sobre cuidado, saúde mental e prevenção, mas pouco se fala sobre a pós-venção, que é o cuidado com quem perdeu alguém por suicídio.

O luto por suicídio é um dos mais difíceis de enfrentar, é uma dor marcada por culpa, estigmas e, muitas vezes, pelo silêncio. Fomos procurados pela psicóloga Samantha Sittart, ela própria enlutada por suicídio, que trouxe uma preocupação importante: a ausência de acolhimento e de atendimento específico para essas pessoas na rede de saúde. A partir desse diálogo, foi construído o Projeto de Lei Vidas que Ficam – políticas públicas para as pessoas enlutadas pelo suicídio. Já protocolado e em tramitação nesta Casa, o projeto será tema da próxima reunião da CEDECONDH, na próxima terça-feira, às 14h. O objetivo é garantir apoio psicológico, social e informativo a familiares, amigos e a todos aqueles que sofrem com essa dor da perda.

Estudos indicam que cada suicídio pode impactar diretamente entre seis e dez pessoas próximas, aumentando significativamente os riscos de adoecimento emocional e até de comportamento suicida. Só quem passa por essa dor sabe a intensidade dela. A depressão pode ser percebida, por isso, é fundamental procurar ajuda ao sentir os primeiros sinais. O nosso encontro será um espaço para pensar em estratégias de acolhimento e para afirmar: a dor pode ser invisível, mas nós existimos e precisamos seguir.

Então, essa leitura eu deixo a todos aqueles, porque nós convivemos, meu irmão cometeu suicídio em 2017 para 2018, e até hoje eu e minha mãe convivemos com esse luto. Nós não queremos mexer na estrutura da rede, nós não queremos impactar financeiramente o Executivo, porque os serviços já existem ali. Então é importante que tenham grupos assim, como tem vários grupos já criados pós-enchente, que foram criados para as pessoas que vivem



o luto da enchente ainda, e também necessário esse luto dos parentes mais próximos, familiares, até mesmo amigos que perderam seus entes queridos precocemente pelo suicídio. Então, peço a sensibilidade dos colegas vereadores para quando esse tema chegar nesta Casa, Ver. Giovane Byl e Ver. Gilson Padeiro, que nós possamos... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...pensar nessas pessoas, porque foi construído através de pessoas que perderam entes queridos, não foi nada imaginário ou olhando pelas redes sociais. É na própria dor que nós construímos, Presidente Nádia, essa forma de ter um acolhimento mais humano para essas famílias, isso enquadra eu, enquadra minha mãe e todos aqueles que perderam precocemente seus familiares para o suicídio. Então, achei muito importante trazer esse projeto para que a gente possa, sim, aprovar por unanimidade, para que Porto Alegre possa, sim, ser referência, principalmente no tratamento desses familiares que perderam alguém. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Marcelo Bernardi, me alio aqui à sua causa tão nobre, tão importante para as famílias que perdem um ente querido por conta do suicídio. Tá, queridão?

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta Especial e Pauta. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Ver. Yuri, questão de ordem?

Vereador Yuri Ferrer (PDT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Miriam Bins Ely, avó do Ver. Márcio Bins Ely, e queria deixar registrada a minha solidariedade ao vereador.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok, eu gostaria de me somar também a esse um minuto de silêncio, em homenagem póstuma à avó materna da Ver.^a Mariana Lescano, Sra. Nilza Carneiro Leão Doernte, que também



faleceu essa semana. Não sei se mais algum vereador teria um minuto de silêncio para que nós pudéssemos hoje aqui fazê-lo. (Pausa.)

Vereadora Mariana Lescano (PP): Presidente, muito obrigada pela lembrança, momento muito dolorido para toda a minha família. A minha vó, eu acho que é uma das moradoras mais antigas de Ipanema, da rua Leblon, 92. São mais de 50 anos que ela morava naquela casa. E gostaria, então, de solicitar um minuto de silêncio a Nilza Carneiro Leão Doernte.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de Silêncio.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Giovane Byl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANE BYL (PODE): Boa tarde, Presidente Comandante Nádia, público que nos assiste pela TVCâmara, colegas vereadoras, vereadores, toda assessoria que acompanha o plenário, público que também está nas galerias. Presidente, eu subo a esta tribuna aqui com uma notícia muito boa, e eu me direciono aqui à população da Zona Norte de Porto Alegre, especificamente do bairro Timbaúva e do loteamento Irmãos Maristas. O loteamento Irmãos Maristas foi um reassentamento da Vila Nazaré, que se dividiu em dois empreendimentos: o loteamento Senhor do Bom Fim, ali na Assis Brasil, e o loteamento Irmãos Maristas, que foi lá para Timbaúva, no bairro Mário Quintana. O projeto original previa uma série de infraestruturas para aquela comunidade, onde teria um posto da Brigada Militar, teria creche, teria escola de ensino fundamental, teria praça, teria equipamento de saúde, teria linha de ônibus, mas a realidade que se deu em 2020 foi muito diferente do que se tinha prometido: houve o reassentamento, mas os equipamentos públicos não acompanharam a comunidade. E a comunidade da Timbaúva,



onde o posto de saúde já não dava conta, passou a ter que acolher as famílias, as mais de mil famílias que vieram do reassentamento, loteamento Nazaré. O CRAS, que já não dava conta para aquele território, passou a atender essas famílias também. Ora lá, quando eu me elegi vereador, em 2021, fizemos uma comitiva com o prefeito Sebastião Melo, lá dentro da comunidade Irmãos Maristas – uma das demandas, dentre tantas da comunidade, era o posto de saúde. E não havia recurso previsto naquela época, Ver. Ustra. Então, eu peguei a autorização do prefeito Sebastião Melo, e nós fomos à Brasília, junto com o senador Lasier Martins, junto com o deputado Maurício Dziedricki; conseguimos recurso da bancada federal gaúcha. Eu destinei minhas emendas parlamentares também, para que nós pudéssemos fazer a construção de uma clínica da saúde da família, para atender essa comunidade. De lá para cá, nós enfrentamos todas as etapas burocráticas; na troca de governo, nós enfrentamos toda uma questão burocrática, corremos o risco de perder o recurso. Fomos à Brasília, eu e o secretário Fernando Ritter, garantimos o recurso, e no ano de 2024 foi a última etapa, o último entrave, que era a liberação ambiental para o remanejo arbóreo, que foi vencido agora, nesse mês de agosto. Temos agora lá, na comunidade, a previsão de que dia 8 inicie o remanejo arbóreo, para daí, sim, o canteiro de obra ser instalado lá na comunidade e nos próximos meses vermos a obra dando início. Nós acreditamos que quando a comunidade, quando o Orçamento Participativo, quando o Legislativo, quando o Executivo, se unem, nós conseguimos construir obras que vão causar impacto real na vida da comunidade. Então, população da Zona Norte, a população da Mário Quintana, do loteamento Irmãos Maristas, agora nós chegamos na etapa final, para ver essa obra, que em breve vai trazer qualidade e dignidade para todas essas famílias. Seria isso, Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Giovane Byl, excelente pauta também, vereador.

O Ver. Yuri Ferrer está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



VEREADOR YURI FERRER (PDT): Boa tarde aos colegas presentes. Hoje, aqui nesta Casa acontecerá uma sessão solene às 19 horas, que é o motivo da minha fala, a sessão em alusão aos 64 anos do Movimento da Legalidade, que foi encampado por Leonel Brizola em defesa da democracia no ano de 1961. É um dia muito importante para nós trabalhistas, mas eu gostaria de estender esse convite a todos que estão presentes nesta Casa, que acreditam na democracia, que a valorizam, e que serão muito bem-vindos. Vereador Moisés, que está chegando, também está convidado, assim como todos os demais, o Giovani Culau, que eu encontrei agora há pouco com os meus amigos, estendo, Pedro Ruas, todo mundo está convidado, aqueles que prezam pela democracia, para estar presente no dia de hoje. É muito importante a gente perpetuar para as gerações seguintes todos os enfrentamentos que aconteceram, e ainda que o País tenha tido alguns rachas posteriores, naquele momento, tanto o Exército, quanto Brigada Militar, quanto o campo político liderado por Leonel Brizola se uniu em defesa da democracia, e a gente faz questão de não deixar isso simplesmente para os quadros trabalhistas, mas sim, o nosso governador, Leonel Brizola, foi vítima daquela tentativa de golpe, assim como o Presidente João Goulart, que era nosso, assim como o “Eu ainda estou aqui”, o nosso Rubens Paiva também era nosso, era trabalhista, e é por isso que a gente vai sempre continuar mantendo essa tradição de reverenciar esse movimento, esse período da história brasileira. Então é isso, muito obrigado e estendo convite a todos. Valeu.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Iuri. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder. (Pausa.)

Vereador Yuri Ferrer (PDT): Eu esqueci de dizer que a palestra será por conta do jornalista e escritor Juremir Machado, na noite de hoje. Então Juremir Machado vai abrilhantar o nosso evento aqui. Obrigado.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor tinha ainda tempo. Obrigado, vereador. Mais algum vereador deseja falar em liderança? (Pausa.) A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente; boa tarde, vereadores; boa tarde a quem nos assiste pela TVCâmara; boa tarde a quem nos acompanha pelas galerias. Começou o teatro e a farsa do julgamento do Bolsonaro. Para os capachos do regime ditatorial que assola o Brasil, mas que dizem que a democracia venceu, eu me pergunto, e te pergunto, que democracia? Nessa democracia, o juiz, primeiro ele escolhe quem ele quer que seja condenado, depois ele investiga e se ele não achar nada, ele usa a criatividade. Porque, o importante é prender todos aqueles que o criticam. Nessa democracia, pessoas são presas por opiniões políticas, enquanto políticos corruptos, traficantes, bandidos, ficam impunes, estão livres, leves e soltos. Nessa democracia, 180 imagens de câmeras sumiram, R\$ 6 bilhões foram roubados dos velhinhos do INSS, mas um presidente foi esfaqueado. Mas o que te leva para a prisão é tu levar a bandeira do Brasil e uma bíblia na mão e pedir transparência, liberdade e justiça. Nessa democracia, o juiz age como vítima, testemunha, investigador, acusador, carrasco, torturando e matando inocentes. Aliás, nem mesmo a família dos seus opositores eles deixam escapar. Sejam elas mães, filhos, esposas, todos viram alvo dessa ditadura. Nessa democracia, a delação de um assessor que é alterada 15 vezes e é feita através de uma tortura explícita, ela é verdadeira e inquestionável, mas as delações de um outro assessor que tem que ficar exilado para não ser morto, essa investigação é comprovada em áudio, em documentos, mas nada disso é o suficiente para ela sequer ser investigada. Nessa democracia, quem julga são os opositores políticos, quem julga são os amigos do seu opositor político. Quem chama isso de democracia é porque está ao lado da ditadura que hoje acontece no Brasil. E quando os bandidos tomam o poder, como está acontecendo aqui nesse País, os inocentes, esses



se tornam os verdadeiros vilões do mecanismo. O regime vai condenar o presidente Bolsonaro e outros opositores políticos do regime, mas não se esqueçam, o verdadeiro alvo é tu, é a tua família, é a liberdade. E tudo isso que eles estão fazendo, matando não só o presidente Bolsonaro, mas a nossa liberdade, é em nome da democracia. Muito obrigada a todos, e que Deus abençoe o nosso País. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Mariana.

O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, hoje nós completamos 100 dias do nosso novo mandato, o nosso retorno aqui à Câmara de Vereadores. Eu gostaria de utilizar esse tempo aqui para falar sobre as nossas 90 demandas que nós atendemos e encaminhamos para a Prefeitura, ou dos nossos projetos, ou da nossa participação na Comissão Especial do DMAE, ou da nossa participação na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Urbana, enfim.

Mas eu vou falar sobre um outro tema aqui que é tão importante quanto. Não consigo comemorar esses 100 dias de mandato, por quê? Está ocorrendo, neste momento, um julgamento, em Brasília, de cartas marcadas, onde nós já sabemos o resultado.

Me graduei em direito há 15 anos atrás, na Unisinos, onde, entre 110 formandos, fui orador. Fiz escola da Magistratura, escola da Defensoria Pública, sete pós-graduações em direito, enfim. Mas hoje sei que nada sei, porque o direito acabou. O que é o direito? É a lei seca, é a doutrina, é a jurisprudência e os costumes. Tudo isso foi rasgado através do julgamento político que está acontecendo neste momento em Brasília. Um julgamento de cartas marcadas, onde nós já sabemos o resultado.

Eu quero fazer uma analogia aqui, não sei se é analogia *in bonam partem* ou *in malam partem*, mas uma analogia. Há muitos anos atrás, tinha um senhor com



um bigodinho fino que, com seu exército, cometeu um massacre contra determinado povo. E, depois, aqueles que cometeram o massacre alegaram no tribunal, em sua defesa, que estavam cumprindo a lei, mas vejam bem uma coisa é a lei do País, outra coisa é o juiz natural. Então não subestime a inteligência do ser humano, a história vai cobrar fatura e aqueles que estão cometendo essas barbaridades, essas ilegalidades, que estão cometendo crimes lesa-pátria vão pagar daqui a alguns anos. Serão presos e não poderão utilizar de subterfúgios e mecanismos nebulosos, alegando que estão cumprindo a lei. Esse é o recado: Deus está olhando lá de cima tudo que está acontecendo e podem ter certeza de que aqueles que estão cometendo as arbitrariedades serão castigados e condenados pela história.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Alexandre Bobadra.

O Ver. Erick Dêníl está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde a todos os colegas vereadores, a todos que estão assistindo também à TVCâmara. Eu fico muito feliz em subir aqui na tribuna para falar que finalmente o nosso País vai julgar de forma correta o ex-presidente da República Jair Bolsonaro. E eu fico impressionado como tem gente que sobe à tribuna, num ambiente democrático, num ambiente que deveria ser de responsabilidade social para defender uma pessoa que cometeu um crime de lesa-pátria. O golpe de estado, ele é um crime de lesa-pátria, mas não apenas por isso, o Bolsonaro, no tempo da pandemia, negou a vacina, e o resultado disso foram mais de 700 mil mortes. Todos aqui, inclusive, têm um parente, um amigo ou alguém que, infelizmente, foi contaminado pela covid e perdeu a vida. E agora tem gente que sobe aqui nesta tribuna sem vergonha nenhuma e defende um golpe e defende alguém que defende o golpe. Olha, isso, primeiro, que é um absurdo e isso demonstra o caráter da extrema direita que usa o palanque para defender o Bolsonaro, que atentou contra a democracia brasileira, e que inclusive faz alusão aos



maiores torturadores da história brasileira, o Ustra, que torturou, matou, prendeu estudantes, prendeu trabalhadores, impediu a democracia e que, por 21 anos, nós ficamos neste País sem ter o direito a voto, sem ter o direito de dar opinião. E essa parte da história nós jamais iremos esquecer. E, se hoje o STF está julgando, pelo segundo dia, o Jair Bolsonaro e toda a turma que fez a minuta do golpe, ou melhor, a tentativa de golpe, é porque hoje está sendo feito a justiça. E não dá para a gente normalizar que um ambiente democrático aceite esse tipo de atitude, e o STF, inclusive, se não fizesse esse processo de julgamento, seria ele sim, Bobadra, condenado pela história, porque se não julgar o Bolsonaro e não der a devida punição, o nosso País demonstra que não tem lei, que não tem República e que não tem Constituição. E aqui não é terra de ninguém, aqui existe democracia. Aqui, por exemplo, em 1961, o Movimento da Legalidade defendeu a democracia; neste País, por exemplo, que construiu as Diretas Já e defendeu o voto direto; neste País, por exemplo, que elegeu, pela primeira vez, um trabalhador metalúrgico à presidência da República, mas num estado que também elegeu Getúlio Vargas, criador das leis trabalhistas, e João Goulart, promotor da reforma agrária. Nós aqui não iremos e não devemos permitir que pessoas aqui na nossa cidade, que já foi capital da democracia, capital do Fórum Social Mundial, capital do Orçamento Participativo, tenham um ambiente antidemocrático. Por isso, a prisão de Bolsonaro e dos seus comparsas é uma justiça democrática, é uma justiça do Brasil contra os golpistas, que aprenderão de uma vez por todas, que neste Brasil, que neste País democrático não haverá espaço para esse tipo de ser que defende a ditadura, que defende a tortura e que, sobretudo, impede que a população trabalhadora se manifeste num ambiente de construção de poder e num ambiente de tentativa de golpe de Estado, mas também de negação da ciência, negação daquilo que a gente constrói com muito estudo e sabedoria para defender a nossa Pátria. Além disso, é importante lembrar que esse mesmo Bolsonaro, que está sendo julgado... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...defendeu o tarifaço contra o Brasil. Que tipo de patriota é esse que defende a taxaço, que defende o tarifaço para o nosso



próprio País? Ele joga contra, ou seja, é patriota de meia tigela. Os verdadeiros patriotas defendem a democracia, não defendem a anistia para os golpistas e defendem, sobretudo, punição justa e severa para esses que tentam atentar de forma covarde contra a nossa bandeira verde e amarela, contra as liberdades democráticas e contra a democracia. Por isso, prisão para os golpistas, sem anistia. E a soberania nacional é um dever de todo povo brasileiro defender realmente a autoafirmação e independência. E nós iremos desmascarar aqui dentro da Câmara de Vereadores esse discurso falso, vigarista, que defende a ditadura. Aqui não passarão, não vai ter espaço para golpista, prisão para o Bolsonaro. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

Vereador Coronel Ustra (PL): Ver.^a Comandante Nádia, boa tarde; boa tarde colegas vereadores, o vereador veio aqui na tribuna, falou o nome, não sei se é meu, não sei se é de quem, eu só quero dizer que eu tenho um livro da família, chama-se A Verdade Sufocada – A história que a esquerda não quer que o Brasil conheça. E baseado em que o vereador veio aqui na tribuna falar o meu nome ou o nome de quem quer que seja aqui relativo à minha família – está ok, Presidente? Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, vereador, está anotada a sua indignação.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): Presidente, como fui citado, eu também gostaria de fazer um aparte aqui, não foi correta aqui a fala do vereador que me antecedeu, ele faltou com a verdade.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado. Ver. Erick.



Vereador Erick Dêníl (PCdoB): Por uma questão de ordem, quando eu me refiro ao Ustra, ao segundo Bolsonaro, a citação do torturador, provavelmente tu estavas ainda garoto quando esse período surgiu no Brasil, esse triste momento, mas infelizmente ele usa o nome de um torturador, bate no peito com orgulho. Portanto eu fiz essa relação ao torturador e infelizmente o vereador carrega esse nome triste da história brasileira.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Erick.
A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Vereadora Mariana Lescano (PP): Ofender o nome familiar de um vereador, é o nome do vereador, é o nome familiar e levar isso dizendo que este nome carrega o nome de uma tortura, tortura é um dos crimes mais graves que temos, inclusive é o que está acontecendo com o Daniel Silveira na cadeia. Mas eu acho inadmissível e acho que é questão de Comissão de Ética, inclusive desonrar a família e o nome de um vereador deste Parlamento eleito democraticamente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora. O Ver. Ustra poderá entrar agora com requerimento aqui na Mesa, de acordo com o artigo a ser nominado e a sua honra ser manchada para ter cinco minutos na tribuna se assim o senhor desejar, está?

Vereador Coronel Ustra (PL): Está *ok*, Presidente, vou fazer o requerimento aqui e solicitar cinco minutos aqui, de direito de resposta, *ok*?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereador...

Vereador Alexandre Bobadra (PL): A bancada do PL gostaria de ter acesso às Notas Taquigráficas para possível representação contra o vereador em tela.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Temos uma vereadora na tribuna. A Ver.^a Natasha está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Obrigada, Presidente Nádia. Ver. Erick Dêníl, eles são muito sensíveis, Erick, a gente sabe disso. Então é isso, né? São sensíveis demais, carregam esse nome horroroso ali de ditador, mas querem agora aqui vir fazer esse chorume todo, enfim.

Quero aqui falar que no último sábado, o deputado estadual Valdeci Oliveira tomou posse como novo presidente estadual do PT. E nós tivemos um ato importante, nós tivemos, Ver. Yuri, o PDT, com a Juliana Brizola fazendo fala de estar no palanque do Presidente Lula aqui em Porto Alegre. Nós tivemos o PSB, do Beto Albuquerque, também sinalizando que haverá uma unidade para derrotar a extrema direita e o governo estadual atual que está aqui. Nós tivemos, além deles, o PV e outros partidos que se somam na luta. Quero dizer a vocês que a posse do novo presidente estadual do PT sinaliza internamente a nossa unidade, mas, para fora também, uma busca pelo campo democrático, que é muito bem representado pelos trabalhistas, por nós do Partido dos Trabalhadores, pelos nossos companheiros camaradas do Partido Comunista do Brasil, e nós queremos, por óbvio, que o PSOL esteja junto conosco para a gente retomar o nosso Estado para o povo e que o Estado não esteja, de fato, à venda, como ele tem sido vendido.

Quero aqui também dizer que, sobre o julgamento que está acontecendo, algumas notícias estão sendo vazadas e demonstram que grandes partidos estão dizendo que se não tiver anistia, ou seja, direitos humanos, eles não vão aprovar mais nada no País. Esse é o resultado de eleger deputados, deputadas e, aqui na Câmara, muitas das vezes, vereadores e vereadores que sequer leem os projetos de lei, sequer estudam as coisas. A Câmara Federal agora tenta fazer o Presidente Lula de refém, caso ele não pautar a anistia daquele bandido, que tem que ser preso, tem que pagar pelos crimes que de fato cometeu. Bolsonaro não tem sequer – sequer agora – coragem de ir no próprio julgamento e se defender, porque ele sabe que ele é culpado, porque ele sabe



que não vai escapar do xilindró. E daqueles que diziam que bandido bom é bandido morto, eu quero saber o que vão falar quando Bolsonaro for preso. Eu quero saber se a extrema direita vai ficar com o mesmo discursinho que falava na rua que o PT defendia direitos humanos, que o PT defendia bandido. Os bandidos todos estão com eles, a começar pelo 8 de janeiro, com aquele bando de gente desocupada que foi destruir o Palácio da República. É esse tipo de gente que está sendo julgada. São essas pessoas que eles falam: “Ah, mas olha só que horror o STF, estão julgando idosos...” Que ficassem em casa! Ninguém mandou sair para dar golpe de Estado! Ninguém mandou! Golpe de Estado não tem idade, não tem etnia, não tem identidade, não tem gênero! Golpe de Estado tem golpismo, e golpismo tem que ser punido na força da lei da democracia. Então eu espero muito que o STF não abra nenhum tipo de situação de pena ao Jair Bolsonaro, mas não somente a ele, todos que financiaram, todos que financiaram essa estrutura de golpe ao nosso regime democrático, precisam ser de fato, precisam ser de fato punidos.

Por último e não menos importante, um tema que aqui poucas pessoas falam, o senador Heinze, senador da extrema direita, foi contra o projeto do Felca, que fala sobre a adultização de crianças, isso é bem importante. O Heinze é contra, hein?! E eu gostaria que explicassem quais são os motivos, o porquê de o Heinze ser contra, porque a defesa das crianças é a pauta que a extrema direita apresenta aqui. Eles vivem dizendo: “Não, nós defendemos a família, os bons costumes, a moral e esse blá-blá-blá que a gente sabe que não é verdade. Crianças... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...é uma pauta muito cara, aqui na Câmara inclusive, a extrema direita vive fazendo palanque eleitoral com criança. Mas o senador deles votou contra, o senador é contra a defesa de crianças na internet, o senador Heinze é a favor de que criança seja exposta na rede social, seja fetichizada na rede social, mas eles não têm cara agora de vir defender aqui. É esse tipo de senador medíocre que o Rio Grande do Sul não pode ter mais; por isso nós queremos Pimenta no Senado, nós queremos Manuela candidata ao Senado, porque o Senado precisa ter senadoras e senadores comprometidos com a



democracia, com a defesa do seu povo e não com esse joguinho estranho que eles estão fazendo agora de sequer defender crianças. Essa é a extrema direita: hipócrita, imoral e que deve ser derrotada no ano que vem. Muito obrigada, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada Ver.^a Natasha. Fala em liderança pela oposição a Ver.^a Juliana de Souza. Questão de ordem, Ver. Ustra?

Vereador Coronel Ustra (PL) (Requerimento): Presidente, fui citado ali pelo Ver. Erick Dêníl. Então eu gostaria de direito de resposta baseado no art. 94, § 1º, f, do Regimento Interno, por gentileza, está ok?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (Fora do microfone.) Encaminhou já o requerimento?

Vereador Coronel Ustra (PL): Nós entregaremos o requerimento por escrito, está ok?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Assim que o senhor encaminhar aqui, a Presidente vai fazer a leitura, se entender por sim, o senhor terá cinco minutos, ok?

Vereadora, desculpa, eu não tinha visto que a senhora estava aí na tribuna.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Revisionismo histórico, é isso que alguns tentam fazer aqui. Mas, ao colega que falou agora, inclusive em questão de ordem, eu quero lembrar que a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos, a Comissão Nacional da Verdade, a Comissão Estadual da Verdade do Estado de São Paulo e o Tribunal de Justiça de São



Paulo foram quem reconheceram que Brilhante Ustra foi um torturador, um agente público que cometeu crimes brutais durante a ditadura civil militar, não somos nós que falamos isso! A história, a história verdadeira está sendo recontada, porque a história foi mentida durante anos de ditadura no nosso País!

Eu quero dizer que nós estamos vivendo um momento ímpar para a democracia brasileira: pela primeira vez, Ver. Erick Dênil, pela primeira vez na história deste País nós estamos vendo, no banco dos réus, militares que atentaram contra a democracia. O nosso País, que é marcado por golpes, o nosso País, que é marcado pela tortura, pela violação dos direitos humanos, o nosso País, que é marcado pelas tentativas de desestabilização democrática, inclusive com articulações internacionais, está vendo, nestes dias, o julgamento do líder recente do ataque à democracia, que é o ex-presidente Jair Bolsonaro e todos os seus comparsas daquela tentativa fracassada de golpe do 8 de janeiro. Mas nós, que estamos aqui, deveríamos estar nos debruçando na verdade sobre outros temas que dizem respeito aos interesses nacionais, só que, pela primeira vez também na história, a direita neste País é liderada por um grupo político que é abertamente antinacional, por um grupo político que de patriota não tem nada, porque articula com os Estados Unidos medidas para atacar o povo trabalhador brasileiro, para atacar a indústria brasileira, para atacar o setor agroexportador brasileiro, esses são os falsos patriotas que hoje estão também aqui no nosso plenário, que também aqui fizeram cena, há poucos dias, se aliando com aquilo que tem de pior, porque ataca a soberania do nosso País. Nós deveríamos estar discutindo como a gente defende os interesses do povo brasileiro, defende a soberania do nosso País, defende a democracia do nosso País, porque é só na democracia que nós podemos utilizar esta tribuna, é só na democracia que nós podemos estar aqui, Ver.^a Lescano, é só na democracia que nós temos direito de falar, de sermos ouvidos, é só na democracia que o Parlamento de fato tem condições de funcionar, mas muitos de vocês pelo visto ignoram essa realidade.



Nós tivemos também nesses dias um fato curioso: esses mesmos que articulam contra o nosso País internacionalmente, que atacaram a nossa democracia, que atacam a soberania, eles não têm coragem, não têm coragem, são covardes... Bolsonaro é um covarde que sequer foi para o tribunal, que sequer tem coragem de fazer a sua defesa, muito diferente da ex-presidente Dilma, que quando torturada na ditadura... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...estive de cabeça erguida, que quando sofreu o golpe de 2016 fez a sua defesa de cabeça erguida. Há poucos dias, dia 31 de agosto, nós completamos mais uma descomemoração do golpe de 2016 e é sempre uma honra lembrar que a presidente Dilma, aquela que foi atacada também por Jair Bolsonaro, ela era, sim, uma mulher de coragem, diferente desses que têm medo, que têm tanto medo, são tão covardes que tentam passar um projeto de anistia em meio ao julgamento que está acontecendo agora. Não haverá anistia, é a hora da justiça ser feita, é a hora da democracia prevalecer. Sem anistia para golpistas, Bolsonaro na prisão!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Juliana.

Quero aqui também dar as boas-vindas ao secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos da Prefeitura de Porto Alegre. Filipe, seja bem-vindo.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente, Comandante Nádia, Sras. e Srs. Vereadores, assistências, público que nos assiste, pagador de impostos que nos assiste pela TV Câmara, é impressionante o tanto de inverdades que são ditas por segundo nessa tribuna, especialmente pela esquerda. Mas o que é que eu vou esperar de uma vereadora que sobe aqui com a camiseta de uma criminosa assaltante de banco, da pior presidente da história do Brasil que foi *impeachmada* por um crime, de alguém, Ver.^a Lescano, que foi pior para a economia que a própria covid-19, Ver. José. Com a Dilma, retraímos mais no PIB do que com a covid-19.



Então, se orgulham de usar camiseta de bandida, de assaltante de banco. Vêm aqui e fazem um revisionismo histórico. A Dilma não lutava por democracia, lutava pela ditadura do proletariado, e isso o Gabeira falou na cara de vocês. Aí vem outro vereador aqui e tem a coragem de citar Getúlio Vargas. Amigo, Getúlio Vargas deu um golpe de Estado, amigo. Getúlio Vargas proibiu a liberdade religiosa, amigo. Getúlio Vargas era ditador, reescreveu a sua própria Constituição. E tem coragem de subir aqui, Partido Comunista, dizer que defende a liberdade. Os caras queriam uma ditadura do proletariado no Brasil, mataram os ucranianos de fome, aniquilaram a família imperial russa para tomar o poder, e eles vêm falar de liberdade e democracia? Chega a ser um acinte, chega a ser um descalabro o PT subir aqui e dizer que o Bolsonaro é covarde. O militante de esquerda tentou matar ele com uma facada da vossa esquerda! Aliás, até hoje ninguém sabe quem patrocinou a defesa com a melhor banca de advogados para o tal do Adélio Bispo.

O cara tem crise de soluço, o cara tem problemas de saúde até hoje e tem a empáfia de subir aqui, a cara de pau de subir aqui e dizer que é covarde, que não quer ir no próprio julgamento. Que julgamento, senhores? Julgamento em que o juiz faz 300 perguntas a uma testemunha e o PGR 116, sendo que o juiz tem que ser neutro. Um julgamento onde o Mauro Cid mudou 11 vezes o seu relatório, a sua delação premiada – 11 relatos, 11 delações diferentes sob a acusação, a ameaça de um juiz que disse: “Eu vou prender você e sua família se você não disser o que eu quero ouvir.”

Isso é julgamento? Isso é estado de direito? O Partido Novo defende a lei, defende uma justiça neutra, defende um Supremo Tribunal constitucionalista. Assim como o bandido do Lula teve todo o direito de se defender em primeira, segunda, terceira instâncias, e aí chegou na Suprema Corte, os amigos... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...do Lula aliviaram para ele, e o amigo que caneteou para ele concorrer, ganhou de presente o Ministério da Justiça. E por fim, o ex-assessor de Alexandre de Moraes, ontem, mostrou para quem quisesse ver; mostrou, para quem quisesse ver, um farto material de provas de que o ministro Alexandre de



Moraes fabricou e forjou provas, durante todo esse processo ridículo do 8 de janeiro. Então não é um julgamento, é um circo. Agora aqui não é picadeiro para os totalitaristas virem aqui dizer que defendem a liberdade. Aqui não é um picadeiro para aqueles que mataram de fome e perseguiram, assim como seus primos nazistas perseguiram e mataram. Não é picadeiro para subir aqui e querer dizer que lutam pelo estado democrático, tampouco pela liberdade. Que o Brasil saiba sair muito melhor desse julgamento do que entrou. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago. Vereadora, é questão de ordem? Porque assim, não dá para ficar batendo boca, tá?

(Manifestações inaudível da Ver.^a Juliana de Souza.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Falou da senhora, seu nome. O vereador falou em Juliana de Souza.

(Manifestações inaudível da Ver.^a Juliana de Souza.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, olha só, gente. Olha só.

(Manifestações no plenário.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, não, eu não vou autorizar, eu autorizei o Ver. Ustra, porque foi a honra dele e ele estava apresentando. Falou no seu nome, vereadora. A senhora...

(Manifestações inaudível da Ver.^a Juliana de Souza.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, vereadora, vem aqui.



(Manifestações no plenário.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Uma questão de ordem, Ver.^a Juliana de Souza.

Vereadora Juliana de Souza (PT) (Requerimento): Presidente, quero solicitar que o vereador que estava na tribuna solicite a retirada das Notas Taquigráficas do termo “bandida”, ao qual ele se referiu à ex-presidenta Dilma Rousseff, sobre a qual não há nenhuma condenação por crime nenhum, diferente do seu ex-presidente, que será condenado na próxima semana.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora. Ver. Tiago.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Eu agradeço a Juliana por ilustrar a minha fala, pois ela é totalitarista e quer censurar este vereador. Quem é condenado por crime fiscal é o que? É bandida e mantenho a minha palavra.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador. Está feito. Só quero informar aqui que está presente na nossa sessão o Ver. Jonas Rodrigues, do PL, de Viamão. Seja bem-vindo à nossa Casa, que é a sua também. (Pausa.)

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Então, colegas vereadores, subi também esta tribuna para contribuir com essa discussão, que é a pauta da semana, vai ser a pauta do mês, que é o julgamento histórico na história do nosso País. E escrevi alguns comentários em cima das falas que foram feitas nesta tribuna em relação ao debate em torno de justiça, democracia, soberania, que são conceitos muito importantes para o povo trabalhador. E acho que a



gente precisa, cada vez mais, qualificar esses conceitos de um ponto de vista dos trabalhadores.

Quando a gente fala em justiça no nosso País, a gente tem que perceber que 40% dos presos que estão dentro das nossas cadeias são presos provisórios que não tiveram acesso a um julgamento. Boa parte do nosso povo trabalhador não tem acesso econômico para recorrer até uma terceira instância. Então, quando a gente está falando de justiça em nosso País, a gente tem que entender, sim, que a nossa justiça é seletiva. Ela tem um recorte de classe, ela tem um recorte de raça e ela tem um intuito, principalmente, no encarceramento em massa da nossa população. Esse julgamento é histórico justamente porque ele trata do alto escalão do Exército Brasileiro, das Forças Armadas e do Executivo. E o Bolsonaro precisa ser julgado para além do atentado do 8 de janeiro, que, inclusive, foi uma homenagem do Ver. Bobadra, vereador que foi cassado nesta Câmara e está de novo aqui. Então, vir falar de justiça, de legalidade, de um vereador que foi denunciado pelos próprios colegas de partido, eu acho um tanto quanto contraditório. E o Ver. Bobadra, além de aprovar projetos como o Dia do Milkshake, o Dia do Parque Tupã, o Dia da Esfirra – é engraçado, mas é verdade –, colocou a nossa Câmara num vexame nacional que foi anunciar o Dia do Patriota, enquanto uma homenagem à invasão de Brasília, no dia 8 de janeiro, lei essa revogada pela vereadora que vos fala. E vou revogar também a Comenda Porto do Sol que ele destinou ao Eduardo Bolsonaro, que, neste exato momento, deve estar negociando com o Trump e seus aliados taxas que venham a prejudicar a economia brasileira. Então, a narrativa construída por esse setor em relação à justiça, legalidade e soberania não se sustenta pela própria prática desses políticos, que não deveriam ter coragem de subir nesta tribuna para tentar qualificar esses conceitos, visto que a prática cotidiana deles é extremamente contraditória. Mas, nesse sentido, Bolsonaro, para além da articulação da trama golpista, incluindo a possibilidade de assassinato de altos representantes do escalão brasileiro, para além disso, ele deveria ser julgado pelas suas falas racistas, pelas suas falas misóginas, pelas 700 mil pessoas que perderam a vida pela



negligência e pelo negacionismo. Num dos momentos mais difíceis da história do nosso Brasil, que foi a pandemia da covid-19, nós temos um presidente que fazia motociata e simplesmente ignorava a condição precária da nossa saúde, da nossa assistência social, negligenciava o nosso sistema público e, infelizmente, por isso que eu considero um crime, não vai ser por isso que o Bolsonaro vai ser julgado. Ele vai ser julgado pelo atentado à nossa frágil democracia, uma democracia que não garante igualdade entre homens e mulheres, que não garante igualdade entre trabalhadores brancos e trabalhadores negros, com uma justiça que, como eu iniciei a minha fala, é uma justiça extremamente seletiva, porque não é todo trabalhador que tem acesso a um bom advogado para recorrer até o Supremo Tribunal Federal. Então é deste País que nós estamos falando, e a discussão da nossa democracia vinculada à nossa soberania, à necessidade que nós temos, enquanto parlamentares, de termos um compromisso de fazer jus à nossa história, de conseguir reorganizar os fatos... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...e fazer valer a memória da nossa população em relação a todas as suas intempéries nesses quatro anos de bolsonarismo, em que retrocedemos no marco de analfabetismo, onde retrocedemos no marco de soberania alimentar, onde retrocedemos no marco da nossa industrialização, Quais foram os prejuízos desse governo, em quatro anos, que deixou essa marca desse atentado golpista, mas que tem todo um arcabouço, todo um arcabouço de políticas e de retrocessos que precisam também estar dentro dessa balança? Quando a gente diz do julgamento, é para além do Supremo, este julgamento é o momento de a gente reorganizar a história, colocar os fatos em ordem e ajudar o nosso povo a ter memória, porque o nosso povo, infelizmente, tem uma memória completamente desorganizada pelas *fake news*, pelas construções de narrativa, inclusive aqui dentro desta tribuna, mas que a gente consiga, juntos, desmoralizar essas políticas...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora.



VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): ...que retrocedem em relação aos nossos direitos e retrocedem em relação às nossas democracias.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Karen. Pergunto se mais alguém deseja usar a liderança. Ver.^a Juliana?

Vereadora Juliana de Souza (PT): Presidente, quero fazer um requerimento para solicitar que seja retirada das Notas Taquigráficas o termo “totalitarista”, que foi imputado a mim, pelo vereador que estava aqui antes, porque totalitaristas são aqueles que atentaram contra a democracia e que serão julgados e punidos, condenados e vão para a prisão.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está *ok*, vereadora. Senhoras e senhores, só para deixar bem claro aqui, sempre que um vereador solicita retirada, pela Taquigrafia, de algum termo, de alguma expressão, de alguma frase, está dentro do nosso momento parlamentar. E o vereador que é instado, ele pode ir até o microfone, pode ou não, ir dizer se vai retirar ou não, ou pode se calar, *ok*?

Mais algum vereador deseja falar em liderança?

Passamos à

PAUTA ESPECIAL

Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA



Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. (Pausa.)

Recebido aqui o requerimento do Ver. Coronel Ustra. O Ver. Coronel Ustra, encaminhou o requerimento de solicitação de resposta com base no art. 94, al. f, § 1º, por ofensa à sua pessoa, no caso à sua família. Tendo em vista a taquigrafia aqui apresentada e a fala... De acordo com as Notas Taquigráficas, o Ver. Erick Dênil não utiliza “Brilhante Ustra”, utiliza “Ustra”, e de acordo com o requerimento do Ver. Coronel Ustra, atinge à sua família, no que eu defiro cinco minutos de tribuna para o senhor.

(Manifestações no plenário.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Senhores, só para informar aos vereadores, requerimento é deferido de plano pela Presidente, que entende ou não que ofendeu a honra do vereador; não é votado no plenário, não tem encaminhamento. Então Ver. Ustra, o senhor tem cinco minutos para falar exatamente a respeito da honra que lhe foi ofendida, de acordo com sua solicitação.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores, TVCâmara e nossa galeria; o vereador da bancada da esquerda veio aqui e falou sobre “Ustra torturou”. Eu queria dizer que o Presidente Lula esteve no Complexo do Alemão durante a sua campanha (Mostra imagem.), e não é qualquer um que consegue subir no Complexo do Alemão tomado por criminosos, traficantes – tá certo? –, local onde o jornalista que vocês defendem, Tim Lopes, foi torturado pelo Comando Vermelho. Então não me venham falar de torturador aqui, porque quem defende torturador são os senhores aqui, traficantes, que no passado tentaram implementar a ditadura do proletariado no nosso País, e o meu tio, a qual, vereador... Meu nome é Marcelo Ustra da Silva Soares, eu nasci com esse nome em 1979 na cidade de Porto Alegre e carreguei durante 28 anos de Exército Brasileiro, de serviço à



Pátria, com o sacrifício da própria vida, o meu nome Ustra na minha farda, no meu peito, com muito orgulho. Então venho aqui defender a minha honra, a honra da minha família e a honra do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, que lutou de arma na mão contra perigosos terroristas que queriam implementar a ditadura do proletariado no nosso País, queriam implementar o comunismo. No passado, perderam essa guerra, continuam perdendo, e vão perder no futuro também. Eu estou aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre porque eu represento a minha família, o meu nome e a minha honra, e estou aqui também para impedir o avanço do comunismo em Porto Alegre e no nosso Brasil, e nós não iremos recuar. Eu gostaria de dizer que eu fui chefe de segurança no Gabinete de Segurança Institucional do presidente Bolsonaro. O presidente Bolsonaro tem telefone celular. Mas agora eu vou falar para bancada de esquerda, eu vou falar: O presidente de vocês não tem telefone celular, sabe por quê? Porque ele quer fazer pilantragem! Ele quer fazer pilantragem! O Presidente Lula há muitos anos não tem telefone celular. Ele usa telefone de assessores. Para fazer o quê? Conluio. É isso que ele faz. Eu gostaria de dizer também que eu acompanhei o presidente Bolsonaro todos os dias, e o mesmo sofre até hoje com graves problemas de saúde em virtude da facada que sofreu, que vai completar agora no dia 6 de setembro, no dia 6 de setembro de 2018, na cidade de Juiz de Fora. E eu estive lá, ele recebeu a facada de um integrante de um partido de esquerda. É assim que vocês agem! Foi assim com o Donald Trump nos Estados Unidos e assim no Brasil. E eu gostaria de dizer, senhores, eu sei que o tempo é exíguo aqui, eu poderia ficar falando uma hora aqui – eu nem queria tocar nesse assunto, mas fui alvo hoje de praticamente toda a bancada de esquerda. A presidente de vocês, Dilma Rousseff, está aqui a carinha dela... (Mostra imagem.) Terrorista perigosa! Integrante de quatro organizações terroristas! Dentre elas, a principal, a VAR-Palmares. Vocês não são contra o armamento? Dizem: Ah, eu sou a favor do desarmamento; eu sou contra a polícia militar, [Ver.^a Mariana Lescano]. Mas eu sou a favor da Dilma!... Terrorista! Foi presa! Assaltante de banco, terrorista! Foi presa! Presa! Com armamento, munição e explosivo! Responsável pela morte do soldado Mário



Kozel... E o senhor fique bem quieto aí, vereador, o senhor fique bem quieto aí. O senhor deixe eu falar aqui. O senhor fique bem quieto, que eu estou falando. Terrorista! Terrorista! E eu quero dizer, e eu quero dizer... Devolve meu tempo, vereadora, Comandante Nádia...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Senhores... Senhores, eu suspendo... Suspendo a sessão por dois minutos.

(Tumulto no plenário.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Suspendo a sessão por cinco minutos.

(Tumulto no plenário.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Senhores, só um momentinho, vereador. Só um momentinho. Senhores, eu chamo os líderes, por gentileza. Por gentileza, os líderes dos partidos... Por gentileza, os líderes dos partidos... Não, agora não, vereador. Está suspensa a sessão por cinco minutos. Por gentileza, está suspensa a sessão por cinco minutos. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h28min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h34min) Estão reabertos os trabalhos.

Senhores, muito obrigada aos líderes. Quero aqui também cumprimentar a vereadora Lu Bidinoto, do PRD, da cidade de São Borja, que está fazendo uma visita aqui e trazendo um convite para as vereadoras. Obrigada, vereador Lu. Um minuto, Ver. Ustra, para o senhor encerrar os seus cinco minutos. O senhor tem um minuto.



VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Para encerrar, vereadoras e vereadores, nós ainda temos imunidade na tribuna neste País para poder falar aqui o que a gente pensa. Eu gostaria de dizer que eu fui eleito, eu fui eleito vereador de Porto Alegre para combater o avanço do comunismo aqui na capital gaúcha. E não vou me calar. Eu gostaria de dizer, vereadores de esquerda, eu estou aqui desde o início do meu mandato, órgãos de imprensa, jornal Zero Hora, Correio do Povo, vão publicar, eu estou querendo debater com a ex-presidente Dilma Rousseff. (Mostra imagem.) Eu não quero falar com vocês, eu quero falar com a ex-presidente, presidente terrorista Dilma Rousseff. Convoquem a Dilma Rousseff, porque eu quero debater com ela e botar essa história de uma vez por todas, acabar com essa história. Não vou me calar e nós vamos avançar. Coronel Ustra, vereador, pra cima deles!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Ustra. Um minuto, conforme combinado. (Pausa.) Senhores, estão me pedindo aqui de novo, os assessores, é um por vereador. Por gentileza, os assessores que não estão com seus crachás, saiam do plenário. Nós já havíamos combinado, parece que dá um *up*, né? Por gentileza, os assessores que não têm as suas identificações saiam do plenário, é um por... A imprensa, por gentileza, é lá naquele canto. Vamos botar ordem aqui né! (Pausa.) O que é, Ver.^a Karen? A senhora quer vir aqui botar ordem? (Pausa.) Ah, tá.

Senhores, requerimento da Ver.^a Natasha Ferreira, também utilizando o art. 94, alínea "f", do Regimento Interno desta Casa, que solicita concessão de Tempo Especial de cinco minutos para manifestação em resposta às falas proferidas em plenário por vereadores em suas intervenções, referindo-se à excelentíssima senhora presidente da República Dilma Rousseff, utilizando o termo de "bandida". A fundamentação da Ver.^a Natasha diz: "...Na prerrogativa regimental que garante manifestação do vereador, quando atingido em sua honorabilidade [ou seja, na sua honra] ou em casos excepcionais de interesse da comunidade [que aí não é a comunidade né, mas enfim]; no entendimento



de que ofensas dirigidas a autoridades legitimamente constituídas, desrespeitam a dignidade da instituição democrática e repercutem negativamente no seio da comunidade, caracterizando situação excepcional que merece a devida manifestação; no fato de tais falas não apenas atingem a figura da ex-presidenta, mas também constituem uma ofensa direta ao Partido dos Trabalhadores, legenda à qual a vereadora é filiada e representa uma significativa parcela da população, portanto indispensável o direito de resposta em defesa da honra partidária...”

Vereadora, com todo o respeito que eu tenho à senhora, o artigo que a senhora baseia é contra a honra à sua pessoa. É a honra do vereador. Está indeferido. Encerro esta sessão e solicito a abertura do painel para ingressarmos na Ordem do Dia diretamente nas conjuntas. (Pausa.) A sessão não está encerrada, é só ingresso na Ordem do Dia, ok? (Pausa.) Senhores, está aberto o painel para Ordem do Dia, por gentileza, suas presenças. Eu já solicito que o Ver. Ramiro venha para cá. Nós ingressaremos automaticamente nas Conjuntas (Pausa.), encerrando aqui, 1 minuto e 30 segundos.

(15h43min) Com 27 vereadores presentes, há quórum. Passamos à

ORDEM DO DIA

Está suspensa a Ordem do Dia para ingressarmos na Reunião Conjunta. Chamo o Ver. Ramiro Rosário, presidente da CCJ para conduzir os trabalhos.

(Suspende-se a sessão às 15h43min.)



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (17h51min) Estão reabertos os trabalhos. Questão de ordem? Pois não.

Vereador Moisés Barboza (PSDB): Não, não, não, é que, na hora que ingressou nas conjuntas, eu não cheguei a pegar... Eu quero registrar a presença na Ordem do Dia.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vamos agora. Então, retornamos para a Ordem do Dia. Estão presentes o Ver. Moisés Barboza e o Ver. Rafael Fleck. Ok, eu acabei de falar. É questão de ordem? Pois não?

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, eu gostaria de solicitar que nós votássemos o requerimento, pedindo o 110 no projeto,

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Por gentileza, o prego.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Sra. Presidente, peço para colocar em votação requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim, solicitando tramitação em regime de urgência previsto no art. 110 do Regimento para o PLE nº 027/25. (SEI nº 118.00271/2025-03)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Para encaminhar? A Ver.^a Juliana encaminha pelo PT.

Enquanto a vereadora está indo até a tribuna, gostaria de informar aos senhores, novamente, que dia 6, neste sábado, nós estaremos fazendo o aniversário de 252 anos, já foi encaminhado para todos os gabinetes o convite para um churrasco no nosso piquete, que deverá ser feito o pagamento, tem ali um Pix diretamente ao ecônomo, que é a Associação dos Funcionários da Câmara de Vereadores, está aberto para os senhores vereadores, para a família, para os amigos, só que nós precisamos dessa confirmação até amanhã, quinta-feira, às 18 horas, por conta da compra dos alimentos. Foi escolhido um churrasco com *entrecot*, picanha, enfim, a R\$ 80 reais por pessoa, as bebidas são vendidas no local mesmo. Tem mais um prego.

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): Apregoamos a representação externa do Ver. Alexandre Bublitz, no dia de hoje, dia 13 de setembro de 2025, para participar do lançamento da nova campanha na



estação Mercado Trensurb, nome da campanha é Fim da Linha para a Violência contra a Mulher, e também em Canoas, para o evento Reativação do Comitê Gaúcho Impulsor Elas por Elas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Com todo o respeito que eu tenho à Ver.^a Cláudia, que fez a solicitação do requerimento, e ao Ver. Cecchim, quero dizer que acredito que essa solicitação não faz parte do repertório da relação que nós temos estabelecido aqui, muitas vezes, de diálogo para a construção de um processo mais democrático, mas faz parte, sim, do repertório do que caracteriza e define o governo Melo, um governo autoritário que tem à frente da Secretaria Municipal de Educação, um secretário que não conhece a rede municipal de educação desta cidade e que também marca a nossa história por meio do seu autoritarismo e do ataque à gestão democrática das escolas.

O nosso mandato tem compromisso com a defesa das direções eleitas pelas comunidades escolares justamente porque entendemos que os problemas da educação de Porto Alegre não estão nas direções que foram eleitas por voto direto. Estão, sim, na corrupção que marcou o governo Melo I, inclusive implicando o filho do prefeito, que está sendo investigado por corrupção na SMED; tem, sim, a ver com a falta de política pública para cumprir as metas e o plano municipal de educação; tem a ver com o descompromisso desse governo com a educação pública na nossa cidade.

Nós estamos vivendo uma onda de violência nas escolas, uma epidemia de violência nas escolas, inclusive discutíamos isso ontem na Comissão de Educação, presidida pelo meu colega Fleck, mas sobre isso esse governo não vem discutir no plenário, sobre isso este governo não se preocupa com os trabalhadores da educação que têm tido as suas vidas ameaçadas. Pelo contrário, ele apresenta falsas soluções, é PPP de escola, é terceirização, é



projeto de intervenção, de escolha de diretores que sequer vão conhecer as comunidades em que estarão inseridos. E essa realidade, Ver.^a Karen, vai agravar ainda mais a violência nas escolas, porque se já é difícil hoje com um diretor que conhece cada palmo da comunidade em que está, imaginem com quem não conhece a realidade das periferias de Porto Alegre onde estão as nossas escolas municipais.

Este projeto não pode ser passado no tapetão, nós não aceitaremos a não discussão com as comunidades escolares, nós não aceitaremos a não discussão com a cidade, nós não aceitaremos que este projeto seja marcado pelo autoritarismo que tem marcado a gestão do secretário Pascoal. Nós queremos a garantia de que os diretores eleitos, de que os diretores que estão com o mandato vigente possam concluir os seus mandatos, nós queremos a garantia de que o novo processo de seleção assegure a consulta por voto direto às comunidades escolares, nós queremos a garantia de que os diretores que no próximo ciclo, num próximo mandato, Ver. Robaina, porventura, não sigam na sua atribuição de direção, que eles não sejam remanejados de forma forçada, tirados das suas escolas de origem onde dedicam uma vida, que eles tenham a sua trajetória respeitada. Basta de ataque à educação e à gestão democrática das nossas escolas, basta de autoritarismo da SMED. Nós queremos o respeito aos trabalhadores e trabalhadoras da educação, aos diretores e diretoras que inclusive denunciaram a corrupção na SMED, aos diretores e diretoras que erguem as nossas escolas junto com os trabalhadores da educação num contexto de alta conflitividade e violência como é o que nós estamos vivendo hoje. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Diretores estão sendo agredidos dentro das escolas e sobre isso o secretário Pascoal não se manifesta e não se preocupa, mas ele quer, mais uma vez, seguir o seu projeto de partidarização das nossas escolas. Eles querem as escolas com partido, o partido deles, as escolas do medo, do medo de questionar as normas da SMED que sequer tem diretrizes para cumprir o Plano Municipal de Educação, o medo da violência. A gestão de Pascoal na Secretaria Municipal de Educação sob o governo Melo, é a gestão do



autoritarismo, do medo, do privatismo. E nós não deixaremos esse projeto correr em regime de urgência, é por isso que a gente vota “contrário” ao requerimento feito aqui.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Comandante Nádia, colegas vereadores, o desespero do Simpa demonstrado aqui por uma de suas representantes mostra que esse projeto é bom e necessário para Porto Alegre.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Então, por questão de justiça, vou retirar, a Juliana não fala em nome do Simpa. Mas enfim, o desespero da esquerda e do Simpa mostra que esse projeto é bom, que esse projeto vai trazer meritocracia e uma previsibilidade, porque é um projeto que cria o processo de habilitação para diretor e vice-diretor de escolas municipais. Os interessados deverão ser professores de cargo efetivo, formação superior e três anos de experiência em funções administrativas. Os nomeados deverão apresentar plano de gestão em 60 dias, que deverá ser aprovado pela SMED. Então veja que esse é o projeto antipelego, esse é o projeto antiboquinha do Simpa, esse é o projeto, Ver. Jonas Reis, que me honra com a sua atenção, é um projeto que vai, ao contrário do que disse a minha antecessora, vai tirar o partido da escola. A gente tem visto que a escola foi cooptada pela esquerda, pelo pensamento marxista-gramscista. E hoje não há, hoje não há uma meritocracia, hoje não há, em Porto Alegre, Sra. Presidente, a vontade de se melhorar a educação, e é por isso que o Pascoal incomoda tanto. O Pascoal incomoda porque tira os professores da zona de conforto; o Pascoal incomoda porque ele faz o pessoal trabalhar; o Pascoal incomoda porque ele traz as melhores práticas que estão dando certo no Brasil. Talvez o Simpa não saiba,



mas a melhor educação pública infantil para cidades maiores de 500 mil habitantes é do Novo, é da cidade de Joinville, do prefeito Adriano Silva – e esses números não são de Tiago Albrecht e Ramiro Rosário, esses números são do MEC. Então, alguém que tem a melhor educação do Brasil no seu partido tem autoridade para subir aqui e elogiar o Pascoal também porque está trazendo de Joinville as melhores práticas da educação pública, tais como essa mesmo dos diretores, as gratificações por desempenho, por assiduidade. Nós queremos que a escola pública seja boa, nós queremos que as crianças de áreas mais vulneráveis tenham a mesma qualidade, as mesmas práticas que têm na rede privada. Então eu quero parabenizar o prefeito Melo, quero parabenizar especialmente o secretário, ex-prefeito de Esteio, Leonardo Pascoal, porque está mexendo no vespeiro. Um número que desespera o Jonas, o Jonas está ali ouvindo um áudio da Maria do Rosário agora. O Jonas está desesperado, Ver. José, porque o Pascoal está reduzindo a fila da escola municipal pública apenas com gestão. Agradeço a sua atenção cativa, gosto muito de ficar perto aqui dos nossos colegas. Com o Pascoal, começou a fila a andar, Ver. Cecchim, começou a baixar, ainda está faltando, é verdade, mas ele começou a usar *business intelligence*, ele começou a usar métricas, ele começou a fazer o correto, as melhores práticas. Não adianta, para concluir, Presidente, uma criança lá do Lami ganhar uma vaga no Sarandi, e às vezes a vaga no Sarandi é de uma idade diferente do Lami.

Então eu encerro essa minha fala pedindo que aprovelem essa urgência, está na hora da educação de Porto Alegre decolar, e é isso que nós vamos proporcionar. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, acabamos de presenciar aqui a maior e melhor peça de ficção que



esta Câmara poderia testemunhar, o discurso do Ver. Tiago! Que mundo é esse, Ver. Tiago? Que história da carochinha é essa? Que conto do Monteiro Lobato, o que é isso? Que historinha, onde está? Qual é o livro? Me fala que eu quero comprar, eu quero ajudar o escritor dessa história. Ele acabou de pintar aqui uma cidade fictícia, um mundo colorido, onde a educação acontece. Não é Porto Alegre, mas eu sei que V. Exa. está mergulhado no bolsonarismo, e o bolsonarismo é uma bolha, é um antro, é um espaço em que as pessoas se comunicam em cima de *fake news*, é isso, agora eu entendi. Ele vem aqui testemunhar a *fake news*, dizer que a educação está boa. Saiu que a educação está mal, que faltam professoras e professores, porque o tal do Pascoal, que ele agora: “Ai Pascoal...” Não sabia que o Pascoal estava indo para o Novo, ele está defendendo o Pascoal, deve ser porque o Riesgo, ó, já estão fazendo ele “deitar o cabelo”, já está se agarrando, o Tiago, no Pascoal; ele precisa de algum secretário para o ajudar a sustentar o mandato dele. Olha só, Riesgo, estão te abandonando aí, estão adotando o Pascoal como secretário preferido. Essa é a ingratidão do Novo, é assim que a gente vê o Novo. O Novo vai indo... Antes o Novo dizia: “eu sou contra o dinheiro do fundo eleitoral”; agora, eles agarram o dinheiro do fundo eleitoral. Antes eles estavam afastados do bolsonarismo; agora, eles são os mais bolsonaristas e também estão ficando especialistas na ficção. Numa escola, na semana que estamos, teve uma professora com o braço quebrado. Ele não falou disso, porque o braço quebrado da professora não interessa. Para ele interessa fazer o jeitinho meio de campo com o Pascoal. O que tu estás querendo, Tiago? Tu estás querendo indicar CCs na Secretaria de Educação sem passar pelo Melo? Olha, ainda tem outros secretários lá, tem o Murgas. Já conversou com o Rafael Fleck? Não vi tu conversando com o Rafael Fleck. “Vamos devagar com o andor que o santo é de barro”. Ver. Tiago, vou lhe convidar a ir nas periferias, vereador, para ver que temos oito mil crianças sem vaga em escolas. Ele não recebeu, pessoal, visita das mães que procuram vagas nas escolas para as suas filhas e filhos estudarem. Então quero convidar todas as mães - são oito mil, que estão sem vaga – a ligarem para o gabinete do Ver. Tiago e marcar uma agenda. De



repente ele vai conseguir essas vagas, que existem. Diz ele que tem vaga em todo lugar. Ver. Tiago, fico feliz que V. Exa. poderá auxiliar essas oito mil mães que não conseguiram vaga em creche. Porque até agora nenhum vereador conseguiu resolver isso. Mas diz ele que existem, diz ele que está uma maravilha a cidade, que eles estão zerando as filas. Olha só! Ele fez aqui uma ginástica, eu vou lhe indicar às Olimpíadas, porque essa ginástica que tu fizeste, eu nunca vi de quatro em quatro anos na televisão. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Ele fez uma contorção, uma coisa jamais vista. Eu vou indicar o seu nome para ser talvez o chefe de comunicação do prefeito Melo. Porque é contorcionismo, é malabares, caprichados. Nunca tinha visto, tirei o chapéu. É admirável. Enquanto a cidade tinha eleições diretas, diretores eleitos pelas comunidades escolares, o Partido Novo não quer; ele quer mais CC's nas escolas. O senhor está de olho, eu não me engano se, daqui a pouco, aparecer algum diretor filiado ao Partido Novo. Eu vou fazer um raio-X depois se vai ter diretor, diretora afiliados ao Partido Novo. Aí eu entendi por que ele fez a defesa incondicional do Pascoal. Lamentável.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas.

Questão de ordem, Ver. Tiago?

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Questão de ordem, Presidente, fui citado. Apesar de o Jonas medir o outro com a régua que aplica para a sua vida, não temos CCs para indicar, não estou querendo furar o olho de ninguém não, vereador. E o que o senhor disse lá é *fake news*: não há 8 mil mães esperando vaga porque justamente o Pascoal e o governo estão trabalhando. Isso é *fake news*. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador, está anotado. Senhores, antes de chamar o próximo vereador que vai encaminhar o requerimento, só gostaria que os senhores prestassem atenção: na semana



que vem, dia 8, a nossa sessão será aqui na Câmara. Às 11h, como é um dia festivo de aniversário da nossa Câmara de Vereadores, nós vamos fazer a reinauguração da usina fotovoltaica, que foi destruída pela enchente; nós vamos reinaugar o centro de convivência, que ficou demolido, a subestação e o novo transformador, e a reabertura do nosso restaurante. Tudo dia 8, segunda, às 11h.

Ainda, às 13h30min, já deixo o convite para o descerramento do quadro da placa nova do Ver. Mauro Pinheiro, que foi nosso Presidente no ano passado. (Palmas.)

Às 14h, nós teremos a sessão plenária aqui. Eu quero combinar, porque nós temos conjuntas, só que, no primeiro momento, vamos fazer a homenagem a cinco ex-servidores – sempre servidores, bem antigos aqui da Casa – que fizeram um vídeo; cada um deles vai receber um certificado comemorativo. Além disso, terá uma entrega de certificados a cada bancada, por estarem nos 252 anos da nossa Câmara, edificando cada vez mais o nosso Parlamento. Depois, então, nós teremos as conjuntas, ok? E às 17h, estou passando tudo, depois não vão lembrar, descerramento do quadro do Ver. Luiz Braz, na Galeria dos Vereadores Eméritos, instado aqui pela Ver.^a Mariana Lescano, e às 17h30min teremos um coquetel para todos, funcionários, vereadores, para que a gente possa fazer uma confraternização aqui em frente ao Plenário Otávio Rocha. Dia 9, todos receberam aí, nas suas mesas, esse convite. Nós estaremos, às 14h, do dia 9, fazendo a entrega da premiação e a abertura do XVIII Concurso Sioma Breitman de Fotografia. Já temos os vencedores e teremos também um coquetel. Dia 9 ainda, nós faremos, às 9h da manhã, a assinatura do termo de homologação da entrega de quase 1.000 litros de óleo diesel para a Secretaria de Serviços Urbanos; e às 10h, homenagem às entidades e alunos que participaram do simulado de incêndio aqui. Dia 9, teremos a última audiência pública da concessão do DMAE, no Partenon, na ABAMF, será presidida pelo Ver. Rafael Fleck. E dia 12, tudo da semana que vem, às 9h da manhã, aqui no Salão Adel Carvalho, teremos o prefeito Melo fazendo a entrega, protocolando o Plano Diretor.



O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de sua autoria, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, senhoras e senhores vereadores. Fiquei ouvindo toda essa programação, Presidente, e eu fiquei muito feliz, porque V. Exa. está dando um banho de administração. A nossa Câmara de Vereadores merece ser homenageada, mas também V. Exa. merece os nossos aplausos. Bom, dito isso, Ver. Tiago Albrecht, fiquei muito contente em lembrar, v. Exa. lembrou, do prefeito de Joinville, que é do Novo, e o secretário de educação do PL foi lá buscar o bom exemplo, e o prefeito do MDB abraçou a causa. Então isso mostra que os partidos que querem desenvolver a educação, que querem desenvolver as suas cidades estão juntos. Vários partidos reunidos numa causa nobre, que é a educação.

A Ver.^a Juliana está especializada em fazer substitutivos. Nós, aqui da Câmara, a nossa base, muito sólida por sinal, ela convive com isso, mas tem o seu remédio. Nós estamos votando aqui hoje com o regulamento embaixo do braço, Regimento, se diz aqui, Regimento embaixo do braço. Nós estamos trocando pequenos curais eleitorais, eleitoreiros, nas escolas, por qualificação dos diretores. Estamos trocando pequenos comitês de vereadores e de partidos nas escolas por pessoas que se qualificam para exercer o cargo. E o mais importante disso é que a grande esmagadora maioria da comunidade escolar está vibrando com esse projeto. Nós não inventamos nada disso. Ver.^a Yuri, V. Exa. que de um partido que sempre foi voltado para a educação. Todos querem educação de qualidade. E esse projeto está propondo isso, uma virada de chave, uma virada de chave do que se pregou até agora. De tudo que o Paulo Freire, de tudo que o CPERS do Rio Grande do Sul conseguiu estragar com a educação, nós vamos recuperar. Vamos recuperar. Vamos qualificar as pessoas que possam ser e queiram ser diretores, que queiram ser gestores de uma escola. As crianças e os pais merecem isso. Vamos sair das amarras, das amarras de uma ideologia que sufoca para um projeto que liberta, que liberta a educação para que nossas crianças e a nossa comunidade escolar se



modernize... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.)
...e faça com que as nossas escolas tenham gestão, tenham direção e com muito mais educação. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Cecchim.

O Ver. Yuri Ferrer está com a palavra para encaminhar o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR YURI FERRER (PDT): Ver. Cecchim, eu realmente lhe juro que eu gostaria de olhar com muito mais boa vontade para o que está sendo apresentado. Mas essa gestão tem um contexto, ela está inserida em um contexto, e lá na minha comunidade a gente vê também algumas realidades que às vezes não chegam até aqui. E o que eu vejo, conversando com diretoras e professoras, é que 11 a cada 10 se sentem coagidas, ameaçadas pela possibilidade de hoje estar dando aula no Rubem Berta, apontar para o vereador algo que está acontecendo na sua escola, e amanhã estar sendo encaminhada para as Ilhas, para Ponta Grossa. Eu gostaria de acreditar que não é assim, mas eu preciso ouvir as escolas que eu frequento, que eu vou, que eu busco tentar colaborar. Eu poderia ter essa boa vontade. E Ver. Tiago, não que as melhores práticas que tu citas não tenham pontos positivos, eu sou o primeiro a reconhecê-los, por justamente frequentar e ter algum diálogo, conseguir ter algum diálogo com a SMED e buscar algumas melhorias. Mas a gestão, o contexto inserido do maior escândalo de corrupção na educação da história do Município de Porto Alegre, no quinto secretário de Educação, que na hora que pode reverter esse cenário, que pode trazer um novo mundo para a educação de Porto Alegre, começa por uma prática que deixa as diretoras, antes eleitas pela comunidade, amedrontadas de poder trazer, inclusive para nós vereadores, os problemas que acontecem nas suas escolas, não me parece uma prática de quem quer reverter esse cenário. Então, enquanto o PDT... O PDT do CIEPs, dos CIEMs, da educação integral, das 6.302 escolas criadas no Rio Grande do Sul, quando todo mundo era analfabeto no nosso



Estado, eu realmente não me sinto nem um pouco à vontade para apoiar qualquer iniciativa que antes não me mostre uma boa vontade, um diálogo e uma sintonia com essas profissionais que estão lá na ponta, sofrendo diariamente o descaso, a falta de segurança e a falta de estrutura no Município de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Yuri.

O Ver. Rafael Flack está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento, de autoria do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Comandante Nádia, colegas vereadores, colegas vereadoras, eu estou aprendendo cada dia mais e mais aqui nesse plenário, Ver. Gilson. Eu gosto de ver que vários vereadores passam por aqui, falam de corrupção, mas não olham para dentro do seu partido. Então, é muito fácil vir aqui e falar que a SMED isso, que a SMED aquilo, mas eu também poderia falar aqui, Ver. Yuri, eu que conheço muito melhor o partido que Vossa Excelência está, porque lá convivi 28 anos, poderia vir aqui falar, o PDT do INSS, ou o PT do careca do INSS, mas eu não venho falar porque eu não faço esse debate, eu não faço esse debate e eu não vou para o debate pessoal, mas eu quero lembrar a Vossas Excelências que todo mundo tem um pecadinho para pagar. Todo partido, Ver. Cecchim, tem um pecado para pagar. Então, quando discutirmos projetos, vamos focar no projeto, porque se a gente começar a debater, eu também vou ter muita coisa para debater. Mas sobre esse requerimento de urgência, eu quero dizer que, num acordo da Comissão de Educação, Ver.^a Cláudia, nós, num acordo com o governo e com integrantes da oposição, retiramos de tramitação para discutir na Comissão de Educação. E lá nós discutimos, Ver.^a Juliana. Aqui, sinceramente, nós temos que fazer esse debate, Ver. Cecchim, porque senão fica fala, fala, fala, fala e parece que nós somos os bandidos aqui, porque lá na comissão de educação não tinha três diretores pra discutir o projeto. E não me venha dizer que era horário de trabalho e que eles não podiam estar, porque



ontem, na comissão de educação, tinha um monte de professor lá. Então não é o horário em que a comissão de educação está sendo realizada, é porque os diretores não têm interesse, eles querem que esse projeto de lei passe, porque todos que estão: “Ah, mas o secretário Leonardo Pascoal vai retirar”. Não retirou, retirou três, quatro diretores. Por favor, vamos parar com isso. Já passou mais de quatro meses da decisão liminar, que ele poderia ter trocado, não vai trocar; e nem que ele queira, ele vai trocar, porque todo mundo sabe que o professor tem uma vocação de esquerda, e não é feio isso, isso é bom, não tem nada de feio nisso. Eu elogio todos os professores. Nós estivemos, com a comissão de educação, visitando a escola Morro da Cruz, e lá a gente viu o trabalho dos professores, que aliás eram vinculados aos vereadores de esquerda, e eu não bato nisso porque é do jogo. Os vereadores têm uma formação, professor contesta, e que bom que eles contestam. Agora, que eles estão gostando desse incremento no salário deles, eles estão, porque eu não vi nenhum diretor vir aqui dizer que não quer receber essa gratificação. Então, Presidente, Ver. Idenir Cecchim, uma hora dessa a gente tem que desafiar: vamos pautar seis e meia da tarde, vamos atrasar a votação, vamos ver quantos diretores tem aqui para dizer que não querem essa gratificação, que não quer que passe esse projeto, porque aí para com o discurso. É muito fácil! É muito fácil! Ontem nós estávamos na comissão de educação, eu tinha um compromisso lá representando a comissão, lá no fórum de entidades, estava lá o secretário Jorge Murgas dando esclarecimento, e aí lá estava a representante do Simpa, que aliás, deselegante ao extremo. É a segunda vez, foi uma vez comigo na escola Morro da Cruz, querendo distorcer o que eu falo. E vocês sabem que eu não eu não extingo o debate, estou sempre debatendo, abro espaço para a oposição, poderia utilizar o cargo para o qual fui eleito como Presidente da comissão de educação e passar a patola e eu não passo a patola, discuto com eles. Mas ontem fizeram lá um circo. Então, eu quero dizer, fiz uma reclamação formal ao líder Jonas, pela conduta da Beth, que foi muito deselegante; é a segunda vez que ela é deselegante.



Então, eu estou desafiando, Presidente, Nádia: nós temos que fazer uma votação aqui de noite, vamos ver se essas galerias vão encher para reclamar porque eles vão ganhar mais. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Rafael Fleck. Questão de Ordem, vereadora?

Vereadora Juliana de Souza (PT): Questão de Ordem, Presidente. Com todo o respeito que tenho ao presidente da Comissão que eu faço parte, a Comissão de Educação, o Ver. Fleck, que acabou de falar na tribuna, eu quero lembrá-lo que o acordo que ele referiu ali sobre a gente fazer a discussão na Comissão de Educação do projeto de lei apresentado pelo governo, versava sobre o projeto de lei apresentado pelo governo. Foi apresentado um substitutivo que não passou pela Comissão de Educação e foi apresentado outro substitutivo que não passou e não se quer que passe pela Comissão de Educação. E é sobre isso que nós estamos discutindo então para reestabelecer aqui o que de fato, eu falei na tribuna, nós queremos discutir o substitutivo que é um substitutivo porque tem mudanças aqui na Comissão de Educação.

E também preciso deixar registrado que os diretores e diretoras têm medo porque estão sofrendo ameaças e por isso não se manifestam. Eu não tenho nenhuma dúvida, inclusive quem tiver dúvidas olhe o programa Conversas Cruzadas em que eu estive com o secretário Pascoal que lá está bem evidente o tipo de ameaça que eles sofrem todos os dias.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana, está registrado. Mas alguém deseja encaminhar o requerimento? (Pausa.) Não há mais inscritos para encaminhar. Em votação nominal, solicitada pelo Ver.^a Natasha Ferreira. Solicito a abertura do painel.

Vota “sim”, Ver. Moisés Barboza; vota “sim”, Ver. Marcelo Bernardi; vota “sim”, Ver. Gilson Padeiro.



Solicito que quem quer votar “não”, vote “não”, para não cair o quórum, porque na segunda-feira nós teremos que retomar a votação só para isso. Ok? Votem “não”.

Só relembrando aos vereadores que segunda não terá discussão e nós vamos votar.

(Após a apuração nominal.) 16 votos SIM. Declaro nula a votação por falta de quórum deliberativo.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h31min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão